19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITOSES EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Fernanda Silva Ribas (Bolsista PROEX; fernanda_s_ribas@hotmail.com) [1]
Júlio César Miné (Orientador e Coordenador do Projeto; minej@uepg.com.br) [2]
Juliane Alves de Souza (Supervisora do Projeto; juliane_julian@hotmail.com) [3]
Rosimeire Nunes de Oliveira (Supervisora do Projeto; rosynoliver@gmail.com)[4]

Resumo: No Brasil, crianças em idade escolar ainda constituem o principal grupo de risco de infecção por parasitos, representando, portanto, um sério problema de Saúde Pública. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da Educação em Saúde como estratégia para redução das parasitoses em crianças em idade escolar e pré-escolar no município de Ponta Grossa no período de 2008 a 2019. Para abordagem da temática "*Como prevenir e controlar as parasitoses*" utilizou-se de diferentes metodologias educativas. Os resultados mostraram que a realização das ações de educação em saúde, refletiu na queda da prevalência de parasitos, principalmente nos anos, 2014, 2015, 2017, 2018 e 2019; em comparação com os anos de 2009, 2011 e 2016 nos quais se observaram maiores prevalências de crianças biparasitadas. Esses dados reforçam a importância da Extensão Universitária como um elo de interação entre a Universidade e a sociedade, além de contribuir para a formação profissional com responsabilidade social.

Palavras-chave: Crianças em idade escolar; Educação em Saúde, Enteroparasitoses.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Enteroparasitoses em Crianças da Região de Ponta Grossa - PR.

PÚBLICO-ALVO

Acadêmicos do Curso de Farmácia e de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); crianças regularmente matriculadas em Centros Municipais de

[1] Extensionista Bolsista PROEX; Acadêmica do Curso de Farmácia da UEPG; fernanda_s_ribas@hotmail.com
[2]Coordenador do Projeto; Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas (DECLIN/UEPG); minej@uepg.com.br.;
[3] Supervisora do Projeto; Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas (DECLIN/UEPG); juliane_julian@hotmail.com.
[4] Supervisora do Projeto; Depto. de Biologia Geral (DEBIO/UEPG); rosynoliver@gmail.com..

Educação Infantil (CMEIs), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e outras entidades educacionais do município de Ponta Grossa e região.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O referido projeto de extensão universitária atende crianças em idade escolar no município de Ponta Grossa e, com menor frequência municípios da região como Carambeí e Castro.

LOCAL DE EXECUÇÃO

O projeto já foi executado, no período desse estudo, em mais de 50 CMEIS, EMEFs e entidades educacionais de Ponta Grossa e região. Os exames parasitológicos de fezes são realizados no Laboratório M-30 da UEPG.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, crianças em idade escolar ainda constituem o principal grupo de risco de infecção por parasitos, representando, portanto, um sério problema de Saúde Pública, especialmente devido alta morbidade, déficit de crescimento e desenvolvimento físico, psicossomático e social, resultante do parasitismo (BARCELOS et al. 2019). Clinicamente as enteroparasitoses podem ser assintomáticas, sintomáticas leves- com quadros de diarreia, dores abdominais, vômitos, irritabilidade e perda de peso, e/ou sintomáticas graves, onde se observa anemia e outras complicações, sobretudo em crianças ou adultos com déficit nutricional ou quadros de imunossupressão (RODRIGUES et al. 2019).

Diversos fatores sociossanitários como o crescimento desordenado das cidades, condições precárias de habitações, ausência de saneamento básico, precário abastecimento de água potável, instalações sanitárias inadequadas, bem como o déficit educacional da população, contribuem para a disseminação e manutenção dos ciclos de transmissão dos parasitos, os quais podem ser transmitidos por diferentes vias, a exemplo, fecal-oral, ingestão de água e alimentos contaminados, via cutânea ou vetorial (MORAES et al., 2019).

De acordo com Carvalho e colaboradores (2016), o ambiente escolar e pré-escolar, incluindo creches, é considerado favorável para aquisição de parasitoses entre crianças, uma vez que estas são mais suscetíveis a infecção, devido às características inerentes como

imaturidade do sistema imunológico, somada a facilidade de contato interpessoal (criança-criança, criança-cuidadores), hábitos de higiene pessoal ainda em formação, além do contato constante com o solo e hábitos como geofagia.

A elevada prevalência de infecção entre crianças em idade escolar e pré-escolar destaca a necessidade de se estudar este tipo de instituição. Esse cenário reforça a importância da Educação em Saúde no ambiente escolar, no contexto familiar e serviços de saúde, visando elaborar estratégias que reduzam a incidência das parasitoses nestes locais. Esse conjunto de ações faz parte das estratégias de Promoção à Saúde, preconizadas pela sua Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS

Realizar e demonstrar a importância da Educação em Saúde como estratégia para redução das parasitoses em crianças em idade escolar e pré-escolar no município de Ponta Grossa no período de 2008 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de Educação em Saúde relacionado à temática "*Como prevenir e controlar as parasitoses",* frente aos alunos regularmente matriculados em CMEIs, EMEFs e outras entidades educacionais de Ponta Grossa e junto à comunidade escolar (professores, funcionários, pais e responsáveis pelos alunos). Esse estudo ainda contempla a realização de Exames Parasitológicos de Fezes (EPFs) das crianças.

A explanação da temática aconteceu de forma interativa, utilizando-se de estratégias como: recursos audiovisuais, palestra expositiva-dialogada, jogos de memória, teatro de fantoches, modelos didáticos e modelos reais dos parasitos e ectoparasitos (piolhos), executadas por acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UEPG, supervisionados pelos professores das disciplinas de Parasitologia Clínica e Parasitologia Humana. Utilizou-se também como estratégia metodológica a demonstração da prática correta de higiene das mãos dos alunos. Quanto aos EPFs, todas as análises laboratoriais foram realizadas por meio de metodologias de concentração de parasitos pelos acadêmicos da 3ª série do curso de Farmácia, supervisionados pelo professor da disciplina de Parasitologia Clínica.

RESULTADOS

No referido período de execução, 2008 a 2019, o projeto de extensão "*Enteroparasitoses em Crianças da Região de Ponta Grossa - PR"* atuou em diversas CMEIs, EMFs e outras entidades educacionais, situadas em diferentes bairros do município de Ponta Grossa. Além disso, um total de 3.865 alunos com faixa etária de 1 a 13 anos (Tabela 1), foram contemplados com os EPFs e uma média de 520 acadêmicos dos cursos de Farmácia (3ª série) e Enfermagem (2ª série), contribuíram com o diagnóstico parasitológico e com as ações de educação em saúde, por meio de atividades teóricas e práticas com o objetivo de orientar os alunos, pais ou responsáveis acerca das parasitoses e ectoparasitoses (pediculose), mais frequentes na população, bem como as principais medidas de prevenção e controle dessas doenças.

Tabela 1 – Distribuição das escolas assistidas por ano, faixa etária e sexo dos alunos.

Ano de atuação	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Nº de escolas contempladas	06	06	05	08	06	07	07	05	08	09	10	07
Faixa etária	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13	1 -13
Feminino	161	189	65	228	152	172	133	70	164	182	251	178
Masculino	152	198	55	176	148	125	128	97	242	175	256	168
Total de alunos por escola	**313**	**387**	**120**	**404**	**300**	**297**	**261**	**167**	**406**	**357**	**507**	**346**
Total de alunos no período 2008-2019												**3.865**

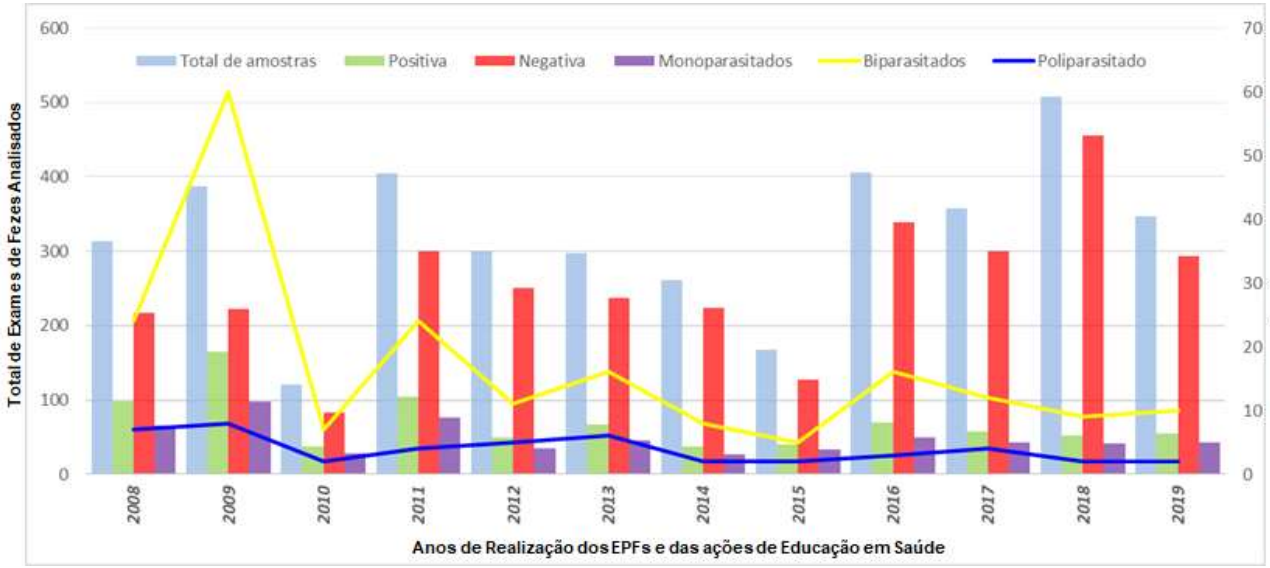
Fonte: Os autores

As análises parasitológicas de fezes apresentaram diferentes positividades de acordo com o ano avaliado, 2008 a 2019 (Figura 1). Observaram-se maiores positividades nos anos 2009, 2011 e 2016 nos quais foi observada maior prevalência de crianças biparasitadas (infectadas com mais de uma espécie de parasito). Dentre as espécies de parasitos mais prevalentes observadas nos EPFs estão: *Giardia duodenalis* e *E. histolytica/E. dispar*, como protozoários patogênicos; *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, como espécies não patogênica. Em relação aos helmintos mais prevalentes, foram observadas as espécies *Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura*, *Enterobius vermiculares* e *Hymenolepis nana,* todas consideradas patogênicas. Os resultados foram registrados e os laudos entregues, individualmente, à direção escolar para informar aos pais ou responsáveis dos alunos. Os casos positivos eram orientados a procurar uma Unidade Básica de Saúde local para a

realização do tratamento correto.

No Brasil inúmeros estudos sobre a prevalência de parasitoses em escolares e pré-escolares têm sido realizados. No entanto, há uma lacuna em relação aos estudos direcionados as ações de educação em saúde, a fim de promover a melhoria da saúde, qualidade de vida e redução da morbi-mortalidade da população infantil.

Figura 1- Realização do EPF, ações de Educação e Saúde e correlação com o parasitismo no período de 2008 a 2019.



No presente estudo, as atividades de educação em saúde foram pautadas nos principais parasitos, observados a partir dos EPFs das crianças, e conforme relato da direção escolar, sobre uma problemática particular de cada comunidade escolar, que é a infestação por piolhos (pediculose). Além disso, houve o cuidado de empregar uma linguagem apropriada a cada público, visando melhor compreensão das doenças abordadas. A ação educativa permitiu interações com diferentes faixas etárias dos estudantes, de modo a proporcionar melhor aprendizagem sobre as formas de prevenção e controle das parasitoses intestinais abordadas. No caso das crianças matriculadas nas CMEIs, observaram-se uma atuação efetiva na ação da prática de higiene das mãos, na qual os alunos aprenderam sobre a importância dessa ação após o uso do banheiro e antes das refeições. Em relação às ações sobre pediculose, foi utilizada linguagem lúdica por meio de fantoches e técnica de contar estórias, além da apresentação do ciclo de vida dos piolhos, formas de transmissão e esclarecimento de mitos e verdades sobre o tratamento e curiosidades acerca da biologia e comportamento dos piolhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão Universitária constitui um elo de interação entre a Universidade e a sociedade, contribuindo para a formação dos acadêmicos e desenvolvimento de profissionais com responsabilidade social por meio da execução de diversos projetos. No presente estudo, a realização das ações de educação em saúde, refletiu na queda da prevalência de parasitos, observadas principalmente nos anos, 2014, 2015, 2017, 2018 e 2019; em comparação com os anos de 2009, 2011 e 2016 nos quais foi observada maior prevalência de crianças biparasitadas (Figura 1). Esses dados mostram a importância de atividades educativas visando o processo educativo, de autocuidado e de mudança de hábitos por meio da adoção de boas práticas de higiene pessoal e alimentar, como medidas profiláticas efetivas contra parasitoses e ectoparasitoses de maior prevalência da população infantil e de toda a família.

APOIO

Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PROEX 2020-2021.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, I. S. et al. **Ações de educação em saúde sobre parasitoses humanas em escolas públicas no município de Jataí, GO.** Rev. Extensão, Uberlândia, v.18, p.1-9, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS**, Brasília: Ministério da Saúde, 40 p.40, 2018. ISBN 978-85-334-2670-2. [Acesso em 30 de setembro 2021].

CARVALHO, T. B.; CARVALHO, L. R.; MASCARINI, L. M. **Ocorrência de enteroparasitos em creches de Botucatu (Estado de São Paulo, Brasil) com ênfase em *Cryptosporidium duodenalis* e *Enterobius vermicularis.*** Rev. Inst Med Trop São Paulo, v.48, p. 269-273, 2016.

MORAES, L. J. R. et al. **Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática.** Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua,10, p. e201900098, 2019.

RODRIGUES et al. **Health education actions about human parasitosis in public schools in the municipality of Jataí, State of Goiás, Brazil.** Rev. Extensão, Uberlândia, v. 18, p. 133-141, 2019.